

LETRAMENTO LITERÁRIO PARA ADULTOS E TERCEIRA IDADE: CONEXÕES ENTRE LITERATURA E VIDA COM BASE EM UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA

Camylle Cristinne Garcia Conceição Rodrigues (UVA)

camyllecristinne7822@gmail.com

Sarah de Oliveira Marques (UVA)

sarahmarquesstudies@gmail.com

Silvana Moreli Vicente Dias (UVA)

silvana.dias@uva.br

RESUMO

O letramento literário, para além da capacidade de ler e escrever, visa desenvolver leitores críticos, reflexivos, capazes de ler e interpretar o mundo em uma perspectiva única. Em outras palavras, desenvolver o letramento literário permite valorizar a “escrevivência”, para falar com Conceição Evaristo, no ambiente educacional e para além dele. Este trabalho, desenvolvido com base na metodologia da pesquisa-ação (SILVA; OLIVEIRA; ATAÍDES, 2021), ganhou forma no âmbito da edição do primeiro semestre de 2024 de um curso de extensão voltado para a formação literária de adultos e terceira idade, oferecido gratuitamente, na modalidade *on-line*, como parte de um projeto de extensão da Universidade Veiga de Almeida. O embasamento teórico-metodológico orientou-se por autores como: Castanheira (2010); Cosson (2009; 2020); e obras Conceição Evaristo (1946-) e de Carolina Maria de Jesus (1914-1977). No horizonte, buscou-se formar leitores críticos e protagonistas de suas próprias histórias (e de suas vidas) por meio de textos literários que permitam construir um universo de significados, de sentimentos e experiências sociais que os coloquem como centro do aprendizado. Veremos como é possível estimular a leitura de narrativas, como a de Carolina Maria de Jesus, que trabalhem com a realidade dos discentes em uma perspectiva transformadora. O conceito de “escrevivências”, como desenvolvido por Conceição Evaristo, funciona como pano de fundo buscando estimular, nos participantes, experiências de leitura e de escrita literária que estão estreitamente ligadas às vidas pessoais e coletivas. No processo, as atividades foram desenvolvidas por meio de metodologias ativas e inovadoras, que estimulam a criatividade e a reflexão. Para concluir, o letramento literário, tendo como base a empatia e autonomia interpretativa, mostrou-se como uma ferramenta muito valiosa para que os leitores adultos e da terceira idade vivessem experiências renovadas, abrindo-se para novas perspectivas de mundo.

Palavras-chave:

Letramento literário. Narrativas da vida.
Educação literária para adultos e terceira idade.

ABSTRACT

Literary literacy goes beyond the mere ability to read and write, aiming to develop critical, reflective readers capable of interpreting the world from a unique perspective,

the reader can appreciate the literature and the meaning of “escrivência” (writing from lived experience), as coined by Conceição Evaristo, both within the educational setting and beyond. This initiative, grounded in the action research methodology (SILVA; OLIVEIRA; ATAÍDES, 2021), was implemented during the first semester of 2024 as part of a free, online course to promote literacy education for adults and senior citizens. The course was offered as an extension project by the Veiga de Almeida University. The theoretical and methodological foundation for this work drew on authors such as Bortoni-Ricardo, Machado, and Castanheira (2010); Cosson (2009; 2020); and *Educação e inovação: educação que transforma* (2022), as well as the works of Conceição Evaristo and Carolina Maria de Jesus (1914–1977). The overarching goal was to shape critical readers who become protagonists of their own stories – and their lives – through literary texts that construct a universe of meanings, emotions, and social experiences. These texts center the learners in the learning process. In this presentation, we will explore how reading narratives like those of Carolina Maria de Jesus can engage students with their realities through a transformative lens. The concept of “escrivência” as developed by Conceição Evaristo is the basis of a course designed to inspire participants to engage in literary reading and writing experiences deeply connected to their personal and collective lives. The activities were designed using active and innovative methodologies that encourage creativity and reflection. In conclusion, it is rooted in empathy and interpretive autonomy, as well as has proven to be a highly valuable tool for enabling adults and senior readers to have renewed experiences, opening themselves to new perspectives on the world.

Keyword:
Literary literacy. Life narratives.
Education for adults and the elderly.

1. Introdução

O projeto “Vi(ver) a Literatura” propõe uma abordagem diferenciada ao letramento literário, com o objetivo de evidenciar a relação intrínseca entre literatura e vida, no âmbito da educação voltada para adultos e terceira idade. A iniciativa visa priorizar a leitura de textos literários e a sua interpretação, levando os discentes a se sentirem preparados para discutir temas atuais, analisando os contextos social, político e econômico. A escolha do termo “escrivências”, cunhado por Conceição Evaristo, aponta para a essência do projeto, que visa valorizar as experiências dos indivíduos, tornando-as sujeitos que conquistam o conhecimento e ampliam vivências por meio da interação.

Nesse contexto, o ambiente educacional deve assumir o papel de explorar a resignificação da realidade, atingindo diferentes grupos sociais, ao fazer uso de esquemas metodológicos adaptáveis e democráticos. A leitura – como atividade atrelada à consciência crítica do mundo, sensível ao contexto histórico-social em que o aluno está inserido – ainda é uma prática que precisa ser mais desenvolvida no espaço escolar (Silva,

2003), a fim de ajudar na construção de diferentes comunidades leitores para além da educação formal ou informal.

Por isso, a abordagem pedagógica diante da literatura deve ser heterogênea e diversificada, capaz de transformar o ambiente educacional em um local de efetivo desenvolvimento cognitivo. É imprescindível que os textos trabalhados em sala devam ser apreciados e interpretados de maneira lenta e proveitosa, evitando que temas sejam banalizados e o longo processo seja apressado.

O letramento literário, como abordado por Borges (2017), deve ser encarado como uma ferramenta de promoção da formação crítica e intelectual dos cidadãos, dialogando com as narrativas e os seus contextos sociais. Desse modo, o processo cognitivo dos leitores não será desestimulado, tornando-se prazeroso para o tutor e o discente, que constroem uma conexão objetiva e clara ao debaterem sobre as vidas e diferentes realidades.

Com base nesse ideal, o projeto buscou distribuir os temas preparados para discussões em oito aulas, complementando com exercícios de reflexão semanais, que eram lidos e explorados na aula que os seguiam. Desse modo, busca-se incentivar os alunos a viverem o saber literário, construindo-o diariamente, garantindo a oportunidade de fortalecer a relação entre a literatura como ferramenta de questionamento do mundo e transformando percepções e ideias.

A partir da leitura do texto de Cosson (Cf. COSSON, 2009), as suas ideias centrais revelam-se especialmente importantes, pois expressam o valor do letramento literário como um movimento de construção de sentido para o mundo. Essa perspectiva leva à apreciação da ideia de compreender quem nós somos na sociedade, formando leitores integrais e pensantes. Assim, o projeto pôde defender o contato indispensável com o ensino da literatura, a partir de metodologias ativas, responsáveis pela troca com os estudantes.

É possível afirmar que as tarefas realizadas estão alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC – Brasil, 2018), que atribui aos gêneros textuais e à literatura o papel de evidenciar o pensamento crítico e criativo, ao passo que valoriza a diversidade cultural e social. Isso faz parte do eixo da leitura e da escuta nas habilidades de língua portuguesa, reafirmando que o cidadão deve ser um leitor crítico, que interpreta o mundo e é capaz de analisar dentro de diversos contextos.

Sendo assim, a literatura é compreendida como um método de reflexão empregado para transformar a sociedade, quebrando com o ciclo de alienação existente, desenvolvendo nos alunos a capacidade de se reafirmar no mundo e (re)construir a sua identidade. Trata-se de fundamentar o senso de pertencimento, promover a convivência interpessoal e potencializar as características únicas de cada pessoa, de modo a formar um ambiente acolhedor.

Além disso, o aprendizado acadêmico faz com que os estudantes compreendam o papel que ocupam na sociedade, indo além do ambiente escolar e restrito, reconhecendo-se como parte de um coletivo, de maneira que afirmam a sua singularidade de forma plural e mais justa. Objetivo que é alcançado por meio da educação, aplicada em uma perspectiva equânime, evidenciando a importância do aluno no fortalecimento cognitivo e na absorção de novas informações, que vão além do saber escolar, para atingir o plano cultural, sociopolítico e econômico.

2. Metodologia

A partir da teorização de uma educação democrática e equânime, o projeto pôs em prática a abordagem pedagógica interdisciplinar, integrando diferentes disciplinas, quebrando as barreiras de um ensino padronizado e tradicional. A necessidade da interdisciplinaridade é uma realidade complexa que vem sendo discutida por estudiosos nos últimos anos, de modo a superar a fragmentação do conhecimento.

Com aulas realizadas na modalidade virtual, rompem-se barreiras sociais e geográficas, permitindo que os discentes acessem as aulas semanais de onde estiverem, expandindo a oportunidade de acesso à educação e aos conteúdos literários. Amplia-se, então, o uso de recursos midiáticos a favor da aprendizagem, enriquecendo a experiência de cada discente, com tarefas diversificadas e um ambiente colaborativo.

A metodologia valoriza as experiências individuais dos estudantes, de modo a trabalhar a produção textual de textos literários a partir da significação e da ressignificação da vida de cada cidadão, adequando-os às realidades sociais. A estratégia é promover as práticas de letramento, de multiletramentos e a interação entre os alunos e o tutor, dialogando diretamente com temas contemporâneos e culturais. Diante disso:

Um processo educativo desenvolvido na perspectiva interdisciplinar possibilita o aprofundamento da interdisciplinaridade como um movimento

articulador no processo ensino-aprendizagem da compreensão da relação entre teoria e prática, contribui para uma formação mais crítica, criativa e responsável e coloca a escola e educadores diante de novos desafios tanto no plano ontológico quanto no plano epistemológico. (THIESEN, 2008, p. 551)

No que tange à interdisciplinaridade, o uso de autores como Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus e a ideia de “escrevivências”, os textos foram organizados para explorar uma progressão de temas complexos, relacionados com os seus respectivos contextos históricos e alinhados à gramática normativa da língua portuguesa.

Reafirmando o seu compromisso com a democratização da educação, os alunos, como leitores e escritores de sua própria história, tiveram espaço para expor as suas “escrevivências”, relatando o seu dia a dia como trabalhadores, pais, amigos e cidadãos. Essa abordagem permitiu que as suas experiências e reflexões fossem legitimadas e valorizadas, dando-lhes a oportunidade de melhor compreender os conteúdos ao passo que os colocavam em prática, dentro dos contextos nos quais estão inseridos.

Esse processo conecta-se com pensamento de Carolina Maria de Jesus, que, na obra “Quarto de despejo: diário de uma favelada”, coloca: “Escrevo o que ouço, o que vejo e o que faço. O meu diário é um livro que eu escrevo sem pretensões.” (JESUS, 1960). Essa passagem reflete o caráter autobiográfico da obra, de modo a tornar clara a memória de Carolina Maria de Jesus e a sua identidade enquanto mulher da comunidade. É um ponto de vista inicial para que os alunos tenham a referência de textos, escrevendo os seus próprios a fim de evidenciar a realidade vivida, documentando expressões e pensamentos pessoais.

Os textos literários utilizados discutem questões sociais e refletem a empatia dentro do cidadão – a desigualdade social, a segregação urbana, o preconceito e a desvalorização das baixas classes sociais. A memória dos povos é lembrada e a ancestralidade é valorizada, tornando a sala de aula um projeto de resistência, pois, como afirma Conceição Evaristo (2017): “A memória é um rio subterrâneo que corre dentro de nós. Alimenta e renova a nossa imaginação, dá sentido ao presente e ao que está por vir”.

Além disso, as metodologias ativas permitem que os alunos reconheçam o poder transformador da escrita, dando voz à representatividade, incentivando-os a criarem a sua própria voz dentro de seu contexto social. O ensino da Literatura é o momento perfeito para abrir debates,

pois conta histórias e fatos de um povo, levando-nos a uma maior aproximação. Conceição Evaristo valoriza a identidade e usa a Literatura como meio de comunicação para contar a própria história, e diz: “Eu escrevo porque nós existimos. Minha escrita não é individual, é uma escrita de vozes, de mulheres, de pessoas negras, de gente marginalizada.” (EVARISTO, 2024).

Portanto, a ideia é integrar os conhecimentos prévios e incentivar a contínua busca por aprendizado, explorando diferentes obras literárias brasileiras, que contam a história de povos e culturas. Assim, o projeto destaca a importância de enxergar a realidade do mundo além da individual, cuidando e valorizando a coletividade. Por isso, a metodologia seguiu uma ordem antes pensada, explorada e desenvolvida, de modo a embasar os temas propostos e apresentar pensadores importantes e a sua relevância no processo de elaboração das aulas e o resultado que o seguiu.

3. Resultados e discussões

O Projeto “Vi(ver) a Literatura” é um projeto de extensão da Universidade Veiga de Almeida, que engloba a oferta de curso de letramento literário para adultos e terceira idade, com periodicidade semestral. Este trabalho foi baseado na segunda edição do curso, que aconteceu no primeiro semestre de 2024. Foram oito encontros, com duração de uma hora, por meio do *Google Meet*. Seu objetivo foi incentivar a leitura e a escrita, além de relacionar essas práticas com a vida dos discentes.

Inicialmente, na primeira aula, buscamos fazer um bate-papo para uma apresentação do projeto e para que pudéssemos nos conhecer. O conceito de letramento literário, baseado nas ideias defendidas em Rildo Cosson, foi mencionado de modo a envolvê-los na proposta do projeto e convidá-los a transformar as aulas em encontros de vivência literária e inicialmente de troca de experiências no interior do grupo. Mostramos para o grupo o essencial do livro *Letramento Literário: Teoria e Prática* (COSSON, 2009) e também buscamos construir um ambiente confortável para que eles se expressassem e falassem sobre suas expectativas.

Na sequência, a autora Conceição Evaristo, que é uma das mais importantes escritoras e intelectuais brasileiras contemporâneas, foi apresentada para os alunos. Dessa maneira, foi enfatizada na aula a sua produção literária marcada pela abordagem das vivências da população

negra e pela luta contra as desigualdades sociais, especialmente as que afetam mulheres negras. Além disso, houve destaque para a oralidade, a ancestralidade e a resistência, que promove uma literatura que dialoga profundamente com questões de identidade, memória e pertencimento. Mostramos abaixo alguns slides do final da primeira aula, para que se compreenda como foi apresentada a proposta do curso aos estudantes:

Figura 1: Explicação do conceito “Escrevivência”.



Fonte: Acervo das autoras. Slides da primeira aula do Projeto Vi(ver) a literatura.

Figura 2: Continuação da explicação sobre “Escrevivência” e apresentação de exemplo da poesia de Conceição Evaristo.

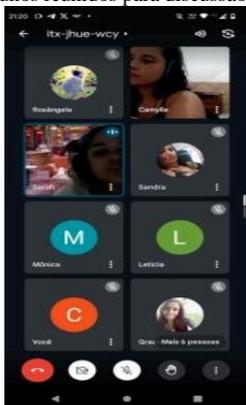


Fonte: Acervo das autoras. Slides da primeira aula do Projeto Vi(ver) a literatura.

Os slides finais da primeira aula buscaram representar a explicação oral final da aula que procurou demonstrar para os alunos o poder de cura da literatura, uma vez que ler e escrever podem ser atos de resistência no mundo atual, com destaque para a escritora e professora Conceição Evaristo e seu termo “Escrevivências”, além de recomendar o livro de contos “Olhos d’água” para a leitura dos alunos, já que é um livro que apresenta diversas histórias que representam vivências da autora.

Na aula, incentivamos os alunos a escreverem suas vivências para praticar a produção textual em comunhão com a autocura. Vale ressaltar que comunicamos que o termo seria nosso pano de fundo, uma vez que a proposta é relacionar literatura e vida nas aulas e, com isso, abrir espaço para a escrita e o compartilhamento das experiências dos alunos e alunas enquanto sujeitos a partir das reflexões propostas pelos textos literários de diversos autores brasileiros.

Figura 3: Alunos reunidos para discussão final da aula.



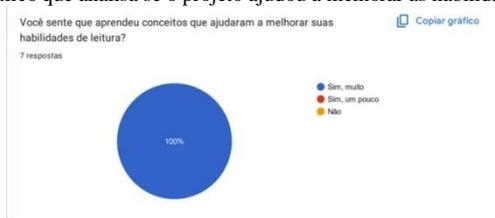
Fonte: Acervo das autoras. Print da aula sobre interpretação e compreensão textual apresentada pela tutora Sarah Marques de Oliveira no dia 06/06/2024.

Os resultados do curso foram satisfatórios, visto que foi possível perceber o engajamento dos alunos e o ambiente favorável para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita ao longo dos encontros semanais. Começaram a se sentir motivados a se adentrarem no universo literário e, conseqüentemente, se beneficiarem das múltiplas possibilidades que a literatura oferece para o sujeito e a sua comunidade.

A proposta do projeto, fundamentada nos estudos de Borges (2017), evidenciou que a leitura de textos literários auxilia na reconfiguração da subjetividade, pois dialoga com experiências individuais e coletivas. Para os participantes, atividades como escrita criativa e produção de relatos pessoais foram especialmente significativas, permitindo a criação de narrativas que reafirmam suas histórias e identidades. Esses resultados reforçam o papel transformador do letramento literário no ensino para adultos e terceira idade, demonstrando que a literatura pode ser uma aliada na promoção da cidadania e empoderamento.

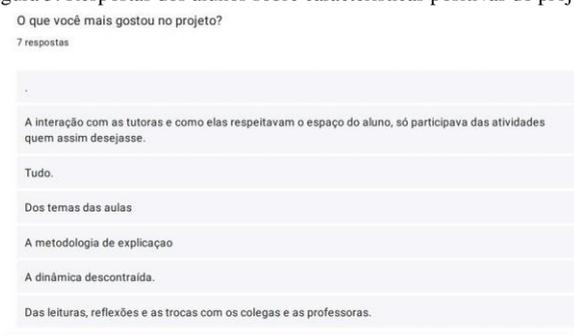
Seguem registros de um formulário que foi enviado para os estudantes responderem no final do projeto: Observem-se que todos os alunos respondentes demonstraram ter gostado do conteúdo das aulas e dos debates sobre diversos temas sociais que surgiram a partir da leitura de textos de autores brasileiros e das atividades de escrita propostas no decorrer de pouco mais de dois meses de encontros (houve feriado e o Sarau Literário aberto ao público externo constituiu a nona aula).

Figura 4: Gráfico que analisa se o projeto ajudou a melhorar as habilidades de leitura.



Fonte: Acervo das autoras. Disponível em: *Google Forms*.

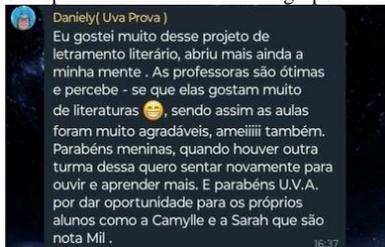
Figura 5: Respostas dos alunos sobre características positivas do projeto.



Fonte: Acervo das autoras. Disponível em: *Google Forms*.

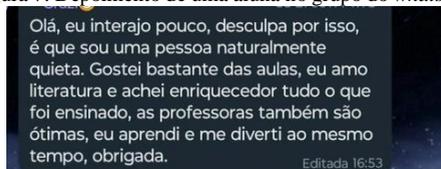
Os alunos relataram que os conceitos apresentados nas aulas contribuíram para a construção de seus conhecimentos e para o aumento de suas bagagens culturais, tanto que enalteciram a forma como o conteúdo foi apresentado. Essa dinâmica positiva e acolhedora foi sentida por nós desde os primeiros encontros, tanto que, ao final, na apresentação do Sarau Literário, os estudantes reafirmaram o interesse de voltar para a edição seguinte do curso.

Figura 6: Depoimento de uma aluna no grupo do *whatsApp*.



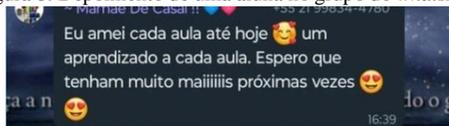
Fonte: Acervo das autoras.

Figura 7: Depoimento de uma aluna no grupo do *whatsApp*.



Fonte: Acervo das autoras.

Figura 8: Depoimento de uma aluna no grupo do *whatsApp*.



Fonte: Acervo das autoras.

Os alunos demonstraram, por meio de depoimentos no grupo do *whatsapp* da turma, após a última aula do projeto, que gostaram da experiência de participar das aulas, uma vez que aumentaram seus conhecimentos sobre literatura e escrita.

Ao longo das sessões, foi possível promover não apenas a prática da leitura, mas também o fortalecimento da expressão escrita e a ampliação do repertório cultural dos participantes, visto que cada encontro proporcionou um espaço seguro e acolhedor para que os alunos compartilhassem suas interpretações, desenvolvessem suas habilidades e refletissem sobre temas contemporâneos e significativos, sempre valorizando suas experiências de vida.

É importante dizer que esse processo de troca transformou as aulas em um processo inclusivo e dinâmico, estimulando a leitura e a escrita como uma iniciativa de estimular sujeitos pensantes. Isso foi possível também porque sempre se estimularam as relações entre escrita e vida, entre Literatura e História, partindo da experiência para se construírem a conscientização social e a promoção de um saber mais amplo e questionador. Os discentes, portanto, finalizaram o projeto satisfeitos com o progresso vivido e os conhecimentos adquiridos durante o processo.

Com isso, foi possível problematizar o literário com fundamento na experiência e na realidade, construindo um espaço de autenticidade. Trabalhando na perspectiva de leitura interpretativa e de debates em grupo, incentivamos a análise crítica dos textos e contextos trabalhados, bem como a produção de textos autorais. Assim, os discentes conectaram

as suas vivências às narrativas literárias, reconhecendo a presença da literatura no mundo, engajando-se em um processo com reflexos palpáveis em seu cotidiano. Isso é uma forma de valorizar a educação, o aprendizado de novas habilidades para além do espaço escolar, o papel do professor e a importância da construção da identidade de cada discente como ferramenta de transformação pessoal, cultural e sociopolítica.

4. *Considerações finais*

Dessa forma, foi possível concluir que relacionar literatura e vida possibilita uma aproximação dos estudantes com a literatura, pois eles conseguem visualizar o potencial transformador dos textos literários, quando percebem que podem dialogar ativamente com a realidade ou para entender e questionar o mundo ao seu redor. São diversas as perspectivas sobre as temáticas que fazem parte do cotidiano das pessoas.

Portanto, as aulas de letramento literário oferecidas no âmbito do projeto “Vi(ver) a literatura” permitiram que a conexão entre vida e literatura fosse possível, por meio de um método acessível para todos. Mais ainda, vale ressaltar que o curso foi aplicado na modalidade on-line de forma gratuita, reforçando o objetivo central de tornar mais democrático o saber e o acesso à cultura literária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Igor Alexandre Barcelos Graciano. *Leitura e Literatura: o letramento literário como possibilidade de intelectualização. Aedos*, Porto Alegre, v. 9, n. 21, p. 244-64, dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. (*e-book*)

ESCREVIVÊNCIA: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Organização Constância Lima Duarte, Isabella Rosado Nunes; ilustrações Goya Lopes. 1. ed. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. Organização de Audálio Dantas. São Paulo: Francisco Alves, 1960.

EVARISTO, Conceição. A minha escrita é profundamente marcada pela minha condição de mulher negra na sociedade brasileira. *Philos na Flip*. Disponível em: <https://revistaphilos.com>. Acesso em: 29 nov. 24

_____. *Olhos d'água*. 1. ed. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016. (*e-book*)

_____. *Poemas de Recordação e outros movimentos*. 3. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

SANTOS, Anne Caroline de Moraes; DIAS, Silvana Moreli Vicente. *Leitura e produção de textos acadêmicos*. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. (*e-book*)

SILVA, A. A. de F.; OLIVEIRA, G. S. de; ATAÍDES, F. B. Pesquisa-ação: princípios e fundamentos. *Revista Prisma*, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/39/30>. Acesso em: nov. 2024.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, n. 39, p. 545-53, set./dez. 2008.